

Aprofundamento em Filosofia

Subjetivação e relações de poder

Aula 2
4º bimestre

3ª série



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Mapa do componente

Você está aqui!
Subjetividade e genealogia

semana
1

Função social
da arte

semana
2

semana
3

Sociedade e consumo

semana
4

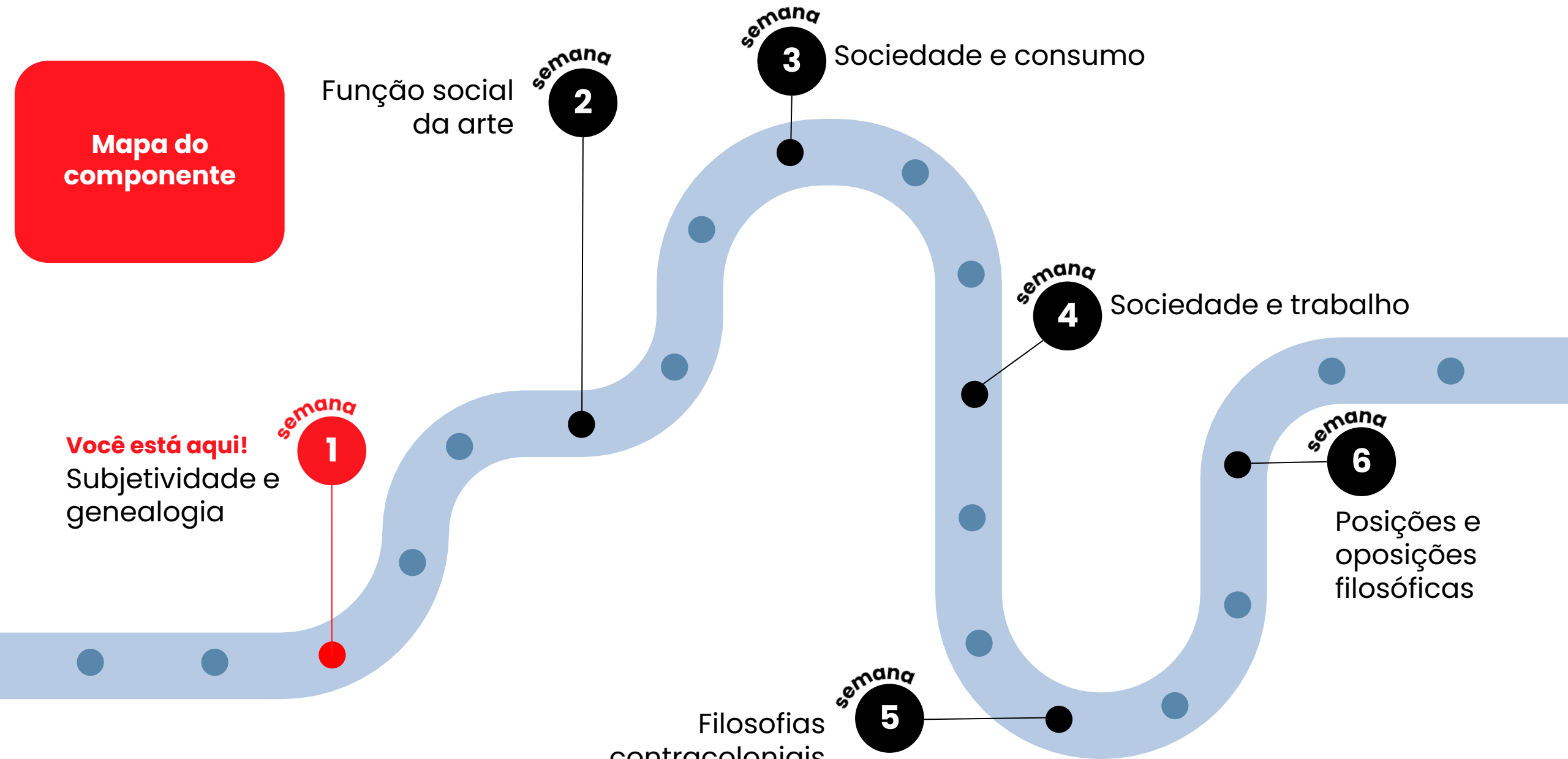
Sociedade e trabalho

semana
6

Posições e
oposições
filosóficas

semana
5

Filosofias
contracoloniais





Objetivos da aula

- Explicar a perspectiva de Michel Foucault sobre a produção histórica da subjetividade, considerando a ligação entre as práticas de saber e as relações de poder.
- Aplicar os conceitos da ética do cuidado de si e da estética da existência de Foucault na reflexão sobre a constituição da identidade pessoal.
- Relacionar discursos à constituição histórica de identidades subjetivas, promovendo o respeito às diferenças.



Habilidades

- Relacionar discursos artísticos e culturais regionais e globais, articulando conhecimentos interdisciplinares e valores ancestrais para compreender suas funções sociais e propor narrativas que favoreçam a inclusão e o respeito às múltiplas identidades.



Conteúdos

- A produção histórica da subjetividade por práticas de saber e relações de poder segundo Foucault.
- A ética do cuidado de si e a criação de uma estética da existência.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.

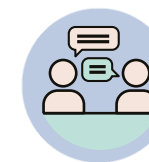


Duração da aula

50 minutos.

Relembre

As concepções de subjetividade em Descartes e em Nietzsche



COM SUAS PALAVRAS

René Descartes e Friedrich Nietzsche representam dois momentos fundamentais da história da filosofia ocidental.

- ▶ Os filósofos mencionados e suas perspectivas se complementam, se aproximam ou se opõem na compreensão do sujeito?

A filosofia cartesiana centra-se no sujeito enquanto “coisa pensante” (*res cogitans*), o qual, pela dúvida, inicia o projeto de reformular as bases do conhecimento: *“Não há, pois, dúvida alguma que sou, [...] e, por mais que me engane, não poderá jamais fazer com que eu nada seja, enquanto eu pensar alguma coisa”*.

Para Nietzsche, não existe uma separação essencial entre corpo e mente. Ele entende o corpo como um conjunto de forças, desejos e emoções que interagem entre si. Não há uma subjetividade universal, fixa ou estável. O que chamamos de “eu” é, na verdade, um arranjo momentâneo desses impulsos que formam o corpo e que influenciam o pensamento.

Relembre

Resolução:

Espera-se que a oposição entre as perspectivas de Descartes e de Nietzsche seja identificada. **Descartes** define o sujeito como uma coisa pensante (*res cogitans*). Para ele, o sujeito é uma entidade fixa, estável e puramente racional.

Nietzsche, ao contrário, rejeita a ideia de uma alma ou mente separada do corpo. Para ele, o “eu” não é fixo, mas sim o arranjo momentâneo de impulsos, desejos e forças biológicas. A subjetividade é uma construção instável que pode mudar conforme as experiências e os instintos.

Construindo o conceito

Michel Foucault : como nos tornamos sujeitos?



Michel Foucault.

Disponível em: https://cdn.prod.website-files.com/6331f2cd9d4e44f039dc4065/678810cd856a2e63eb3d6cfc_michel-foucault-capablog--p-500.webp. Acesso em 14 abr. 2026.

Michel Foucault (1926–1984) foi um filósofo francês. Sua obra, diversa e complexa, influencia diversas áreas das Ciências Humanas, além da filosofia. Um tema central na obra de Foucault são as relações entre **saber e poder**, e a maneira como elas constituem **modos de subjetivação**. Nesse sentido, o filósofo investiga como instituições e discursos podem moldar a maneira como nos compreendemos e nos definimos enquanto sujeitos.

Método genealógico

Dois modos da investigação empreendida por Foucault:

Arqueologia: analisa os discursos (o que é dito).

Genealogia: vai além e inclui práticas não discursivas (suporte institucional e material para as práticas discursivas) e relações de poder.

Influenciado por **Friedrich Nietzsche**, Foucault rejeita a ideia de que existe uma essência fixa para a subjetividade humana.

Em vez disso, ele a compreende como um produto da história, que é múltipla, descontínua e marcada por conflitos de poder que moldam os sujeitos ao longo do tempo.

O que é o método genealógico?

É um método de investigação usado por Foucault para entender como emergem certas ideias, sujeitos e formas de conhecimento ao longo da história.

Continua ...

Construindo o conceito

Relações de poder e modos de subjetivação

Para Foucault, as relações de poder impõem diferentes modos de subjetivação. O poder atravessa essa construção em diferentes níveis, operando desde a formação do indivíduo até a gestão das populações. Por exemplo:

- **Escala individual:** o **poder disciplinar** produz o “corpo dócil”. Molda a subjetividade pela repetição de normas, horários e gestos.
- **Escala coletiva:** a **biopolítica** define padrões de normalidade para a população (índices de saúde, metas de produtividade, etc.), sujeitando o indivíduo como parte de uma massa a ser gerida.
- **Escala íntima:** o **saber médico** constitui o sujeito através do exame da interioridade. Induz o indivíduo a buscar e revelar uma “verdade oculta” sobre seus desejos e identidade para se definir perante a norma.

**Construindo
o conceito**

Discurso comunica saber e poder



HORA DA LEITURA

// *A genealogia é um modo de analisar que usa a história pra situar saberes e práticas que têm efeitos de poder na medida em que servem para adestrar, controlar, examinar, produzir comportamentos. O discurso carrega saber e poder, a verdade é produzida historicamente.***//**

Inês Lacerda Araujo. In: MARÇAL, Jairo, 2009.

Construindo o conceito

Discurso comunica saber e poder

Mas o que são os **discursos**?

Conjunto de práticas, linguagens e comportamentos que produzem o que é aceito como verdade em um contexto.

Os discursos não são universais. Eles variam de acordo com o lugar e a época e refletem as estruturas de poder do seu contexto.

Quem escapa da norma estipulada pelo discurso é visto como subversivo e desviante.

A seguir, conheça alguns exemplos de discursos produzidos por instituições.

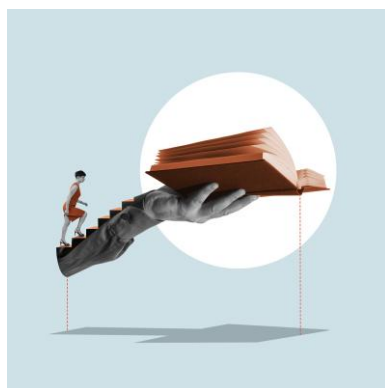
Construindo o conceito



© Getty Images



© Getty Images



© Getty Images

Hospitais psiquiátricos

Definem o que é “normal” e “anormal”, legitimando intervenções sobre os indivíduos. Faz diagnósticos, vigia e trata o sujeito para normalizá-lo.

Instituições de reclusão

Definem quem é “criminoso” e quais condutas devem ser punidas. Vigiam, disciplinam e controlam os corpos para corrigir o sujeito.

Escolas

Definem o que é conhecimento válido e comportamento adequado. Organizam, avaliam e disciplinam o sujeito para moldá-lo às normas sociais.

**Pause e
responda**

“o discurso carrega saber e poder, e a verdade é produzida historicamente”. Ou seja:

A verdade é construída historicamente, mas, ao ser adotada pelo saber instituído, torna-se universal e independente das relações de poder e dos contextos históricos.

O que entendemos como “verdade” resulta de práticas discursivas construídas historicamente, por meio de relações de saber e poder.

**Pause e
responda**

“o discurso carrega saber e poder, e a verdade é produzida historicamente”. Ou seja:



A verdade é construída historicamente, mas, ao ser adotada pelo saber instituído, torna-se universal e independente das relações de poder e dos contextos históricos.

O que entendemos como “verdade” resulta de práticas discursivas construídas historicamente, por meio de relações de saber e poder.



Construindo o conceito

O cuidado de si

© Getty Images



As práticas de cuidado de si, desenvolvidas por Foucault, têm inspiração na filosofia da Grécia Antiga.

Escapar das relações de poder pode ser difícil, pois elas estão presentes nas minúcias e nos detalhes, o que dificulta percebê-las. Além disso, muitas vezes, elas são impostas por meios difíceis de resistir, como a força do Estado ou do hábito social e cultural.

Nem por isso Foucault recusa a possibilidade de se opor às relações de poder. Ele encontrou no conceito de **cuidado de si**, elaborado pelos gregos antigos, respostas para reagir ao poder que busca sujeitar o indivíduo. Conheça alguns de seus princípios a seguir.

Construindo o conceito

O cuidado de si

Estética da existência



A conduta humana deve ser estilizada como uma obra de arte, visando a um modo de ser belo e admirável.

Prática de liberdade



O indivíduo é livre ao não se submeter aos próprios apetites e nem a agentes externos.

Governo de si próprio



Com autodomínio e autocontrole, o indivíduo governa a si próprio.

Continua ...

Construindo o conceito

O cuidado de si

Também compreende um conjunto de **técnicas práticas**:

Exames de consciência



Ler reflexivamente, escrever, meditar: permite maior consciência de nossas ações.

Cuidado físico



Alimentação e exercícios moderados são formas de autocontrole que aprimoram nosso ser.

Fala franca (*parrésia*)



Praticar a honestidade, sem dissimulação, mesmo que cause desconfortos sociais.

**Pause e
responda**

**O cuidado de si de acordo com Foucault
refere-se a um:**

**Conjunto de práticas,
orientações e discursos
empregados por
instituições para
controlar a ação dos
sujeitos.**

**Conjunto de orientações
e princípios que
permitem que o ser
humano tome mais
consciência de si e
resista à sujeição.**

**Pause e
responda**

**O cuidado de si de acordo com Foucault
refere-se a um:**



**Conjunto de práticas,
orientações e discursos
empregados por
instituições para
controlar a ação dos
sujeitos.**



**Conjunto de orientações
e princípios que
permitem que o ser
humano tome mais
consciência de si e
resista à sujeição.**

Ser
sempre +

Situação

Assista ao vídeo a seguir, atentando-se a como Emicida descreve o início da sua carreira no *rap*.



NATURA MUSICAL. Os grafites musicais de Emicida. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=DGHj-xAHJJg>. Acesso em: 08 jun. 2026.





Ser
sempre +

Ação

Agora, responda às questões individualmente:

1. Quando Emicida descreve ter ido a batalhas de *rap* todos os dias, preparando-se para sua carreira, como isso se relaciona com as propostas de Foucault sobre o cuidado de si?
2. Descreva como Emicida está estilizando a própria vida em obra de arte.
3. Como você pode estilizar sua própria vida, a partir dos princípios do cuidado de si?



TODO MUNDO ESCRIBE

**O que nós
aprendemos
hoje?**

© Getty Images

- 1** Com a genealogia do poder, Foucault identificou que o sujeito é construído por meio das relações de poder, que por sua vez são construídas por discursos que se legitimam como verdade.
- 2** Instituições como hospitais reproduzem o poder ao determinar regras e comportamentos ideais e combatidos.
- 3** A despeito disso, o sujeito pode se construir por meio do cuidado de si: ao tomar consciência de si e se autogovernar, o sujeito pode estilizar a própria vida em obra de arte.



Saiba mais

O artista Emicida lançou o Projeto AmarElo, no qual usa sua arte para transmitir sua identidade e seus valores para a sociedade.

BRAGA, Carol. **Culturadoria**, 22 dez. 2020. Disponível em: <https://culturadoria.com.br/amarelo-e-o-universo-transmidia-de-emicida/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

Referências da aula

DESCARTES, René. **Meditações**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. Vol. 3: O cuidado de si. São Paulo: Paz & Terra, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

GOMES, Marcel Maia; FERRERI, Marcelo; LEMOS, Flávio. O cuidado de si em Michel Foucault: um dispositivo de problematização do político no contemporâneo. **Revista de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 189-195, maio-ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/HDPxLw3pNsbmmZPLdnx6BRk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2026.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MORAES, Marcos Vinicius Malheiros. Genealogia – Michel Foucault. **FFLCH USP – Enciclopédia de antropologia**, 2018. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/conceito/genealogia-michel-foucault> Acesso em: 02 abr. 2026.

NATURA Musical. Os grafites musicais de Emicida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DGHj-xAHJJg>. Acesso em: 25 mar. 2026.

O LIVRO da filosofia. São Paulo: Globo, 2011.

Referências da aula

ROSENSHINE, Barak. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, p. 12-19, 2012. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ZATERKA, Luciana. Nietzsche: a "verdade" como ficção. **Cadernos Nietzsche**, 1, p. 83-92, 1996.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Orientações ao professor

Slide 4 – Relembre



Orientações: a seção **Relembre** visa recordar conceitos aprendidos em aulas anteriores que sejam relevantes para o andamento da aula presente.



Tempo previsto: 5 minutos.



Gestão de sala de aula: oriente os estudantes na realização da atividade, esclarecendo possíveis dúvidas sobre os trechos em destaque. Oriente-os sobre o tempo para a finalização da atividade.



Condução da dinâmica: retome com os estudantes algumas aprendizagens necessárias para fundamentar o tema atual. Leia com eles os trechos em destaque e converse com a turma, ajudando-as a compreender os trechos e as construir as respostas.



Expectativas de respostas: espera-se que seja identificada a oposição entre um sujeito estável (Descartes) e um sujeito como construção (Nietzsche). Dessa forma, as respostas devem evidenciar que, enquanto Descartes afirma a existência do sujeito como uma verdade indubitável e, por isso, fundamento para a reconstrução do conhecimento em bases seguras, Nietzsche questiona a ideia de um sujeito como uma entidade definida.



Referências bibliográficas:

DESCARTES, René. **Meditações**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

ZATERKA, Luciana. Nietzsche: a “verdade” como ficção. **Cadernos Nietzsche**, 1, p. 83–92, 1996.



Conceitos-chave: sujeito; René Descartes; Friedrich Nietzsche.

Slides 6 a 11, 14 a 16 – Construindo o conceito



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 20 minutos.



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do dia a dia, para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: aborde em um primeiro momento a importância da metodologia utilizada por Foucault para entender o poder e a constituição dos sujeitos, explicita a influência de Nietzsche no pensamento de Foucault. Em seguida, caracterize as relações de poder na constituição do sujeito e, por fim, o cuidado de si como uma estética da existência, em que o indivíduo encontra a possibilidade de criar um estilo de vida ético.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. Vol. 3: O cuidado de si. São Paulo: Paz&Terra, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz&Terra, 2021.

GOMES, Marcel Maia; FERRERI, Marcelo; LEMOS, Flávio. O cuidado de si em Michel Foucault: um dispositivo de problematização do político no contemporâneo. **Revista de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 189-195, maio-ago. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fractal/a/HDPxLw3pNsbmmZPLdnx6BRk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2026.

O LIVRO da filosofia. São Paulo: Globo, 2011.



Conceitos-chave: Michel Foucault; sujeito; poder; discurso; cuidado de si.

Slides 12 e 13, 17 e 18 – Pause e resposta



Orientações: a seção **Pause e resposta** é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 4 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possam estar incorretas, e os motive a justificar essa escolha.



Condução da dinâmica: apresente a pergunta ao estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas:

Slides 12 e 13: O que entendemos como “verdade” resulta de práticas discursivas construídas historicamente, por meio de relações de saber e poder.

Slides 17 e 18: Conjunto de orientações e princípios que permitem que o ser humano tome mais consciência de si e resista à sujeição.



Referências bibliográficas:

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. Vol. 3: O cuidado de si. São Paulo: Paz&Terra, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz&Terra, 2021.

GOMES, Marcel Maia; FERRERI, Marcelo; LEMOS, Flávio. O cuidado de si em Michel Foucault: um dispositivo de problematização do político no contemporâneo. **Revista de Psicologia**, v. 30, n. 2, p. 189-195, maio-ago. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fractal/a/HDPxLw3pNsbmmZPLdnx6BRk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2026.

O LIVRO da filosofia. São Paulo: Globo, 2011.



Conceitos-chave: Michel Foucault; sujeito; poder; discurso; cuidado de si.

Slides 19 e 20 – Ser sempre +



Orientações: a seção **Ser sempre +** tem como objetivo apresentar situações cotidianas que se comuniquem tanto com a realidade do estudante quanto com o conteúdo estudado, mobilizando habilidades socioemocionais.



Tempo previsto: 10 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os assuntos sejam tratados com sensibilidade e respeito e que todos possam comunicar suas impressões de forma livre.



Condução da dinâmica: apresente o vídeo aos estudantes, já colhendo, nesse momento, suas primeiras opiniões. Em seguida, oriente-os a responder de forma escrita e individual às questões, pensando nas próprias vivências.



Expectativas de respostas:

1. Nesse relato, Emicida está demonstrando ter tido autodisciplina em se preparar para as batalhas de *rap*. Sua arte e seu trabalho não surgem magicamente, mas são fruto de seu esforço físico e intelectual para estudar o gênero musical e conseguir repertório para que ele conseguisse estilizar a própria vida.
2. Emicida se preparou para conseguir fazer *raps* que expressem sua identidade e seus valores. Com isso, ele está tornando a própria vida uma expressão de obra de arte.
3. Resposta pessoal.

Slide 21 – O que nós aprendemos hoje?



Orientações: a seção **O que nós aprendemos hoje?** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para tirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feita pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. Vol. 3: O cuidado de si. São Paulo: Paz & Terra, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Paz & Terra, 2021.

GOMES, Marcel Maia; FERRERI, Marcelo; LEMOS, Flávio. O cuidado de si em Michel Foucault: um dispositivo de problematização do político no contemporâneo. Revista de Psicologia, v. 30, n. 2, p. 189-195, maio-ago. 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fractal/a/HDPxLw3pNsbmmZPLdnx6BRk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2026.

O LIVRO da filosofia. São Paulo: Globo, 2011.



Conceitos-chave: Michel Foucault; sujeito; poder; discurso; cuidado de si.

Trilha de Exercícios

Para esta aula, são indicados os exercícios **01 a 03** que são **do bloco de conteúdo Filosofia, instituições e práticas sociais**. Nesse conjunto eles pretendem **retomar, consolidar e aprofundar** elementos. Esses exercícios podem ser feitos em casa, de forma autônoma, pelos estudantes, ou você pode selecionar alguns para trabalhar em sala de aula.

O item 1, de nível fácil, exige que o estudante identifique uma característica básica do pensamento de Foucault sobre poder.

O item 2, de nível intermediário, exige que o estudante compreenda a visão de Nietzsche sobre o papel do filósofo a partir de um trecho escrito pelo autor sobre o assunto.

O item 3, de nível difícil, exige que o estudante extraia uma interpretação de um excerto de Nietzsche.